

Otimização do Processo da Tradução Audiovisual Acessível, experimentações e práticas.

Dânia Soldera¹
Sarah Melgaço²
Luciana Barcelos³

Resumo

Este artigo apresenta os resultados do processo de pesquisa experimental sobre acessibilidade para o audiovisual. O objetivo é encontrar através da prática, meios otimizados para o processo de tradução Audiovisual Acessível, para isso a utilização dos recursos de tecnologia assistiva disponíveis atualmente, então a inserção dos seguintes elementos: a tradução para a LIBRAS, a tradução audiodescritiva e a legenda descritiva. A busca por referenciais teóricos, a experimentação prática e a utilização de softwares para a otimização do processo, formam a base metodológica deste trabalho. O resultado é a inserção da acessibilidade em um produto televisivo produzido e veiculado pela TV UFG, este foi traduzido para as três modalidades e o percurso desse processo aqui será apresentado. Ao término uma reflexão a cerca da forma de acessibilidade e como recursos de tecnologia assistiva podem auxiliar na otimização do processo.

Palavras Chave: Televisão Digital Acessível, Otimização do processo criativo, Tecnologia Assistiva, TAVa

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una pesquisa experimental, con foco en la accesibilidad para el audiovisual. El objetivo es encontrar por medio de la practica modos para la optimización del proceso de traducción audiovisual accesible, para esto fue utilizados los recursos de tecnologia assistida disponibles actualmente, con eso la insercion de los siguientes apoyos: la traducción para la Lengua de señas basileña, la traducción para la audiodescripcion y la leyenda descriptiva. La busqueda por teóricos para las referencias, la práctica y experimentacion y por último la utilizacion de softwares para intentar la optimizacion del proceso de traducccion, son la base metodológica de este proyecto. El resultado la incersion de la accesibilidad en un producto preparado y transmitido pela TV UFG, este fue traducido para los três tipos de traducccion y el camincho de este processo será presentado en este artículo. Por fin presentamos unas reflexiones a cerca de como está la accesibilidad y como la tecnologia assistiva puede ayudar en este processo de optimizacion de la traducccion.

Palabras Clave: Television Digital Accesible, Optimización del processo creativo, Tecnología Asistiva, TAVa

1 Ma. Dânia Soldera, Mestre em Arte e Cultura Visual, danisoldera@gmail.com

2 Esp. Sarah Caetano de Melgaço pela Universidade Federal de Goiás, tradutora/intérprete de Libras e também professora, sarahmelgaco@hotmail.com

3 Esp. Luciana Barcelos pela Universidade Federal de Goiás, Jornalista e Fotógrafa luciana.barcelos@gmail.com

Introdução

Essa é uma pesquisa experimental sobre acessibilidade para o audiovisual e foi realizada para conclusão do curso de especialização em Processos e Produtos Criativos da FAV/UFG (Faculdade de Artes Visuais/Universidade Federal de Goiás). O objetivo aqui é apresentar de forma clara os processos utilizados para inserir a acessibilidade em um produto audiovisual já existente e, com o detalhamento desses processos, será possível refletir sobre novas práticas que otimizem esse trabalho. Para tanto, alguns pontos serão abordados para a compreensão dos recursos e suas funções na sociedade.

Segundo o CENSO realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 9,8 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, e 6,5 milhões de pessoas tem algum grau de deficiência visual, sendo 582 mil cegas e seis milhões com baixa visão. Esses dados oficiais do CENSO realizado há quase uma década, nos apontam uma importante parcela da população brasileira que de alguma forma deveria ter melhor acesso ao conteúdo de audiovisual produzido no país.

A rápida evolução dos meios de comunicação e tecnologia da área, unida ao poder de comunicação em rede promovido pela internet, nos abre possibilidades de atender este público. Desta forma, aqui, neste trabalho investigaremos as melhores formas de traduzir o material audiovisual para LIBRAS, audiodescrição e legenda descritiva.

Para cada tipo de Tradução Audiovisual Acessível foi desenvolvida uma pesquisa teórica oferecendo um breve parecer a respeito das expectativas desses segmentos. Com intuito de melhor analisar os processos existentes e atualmente praticados pelos profissionais da área, precisamos exercer de fato a confecção de inserção da acessibilidade em um produto de audiovisual. O relato do processo serve de base para as discussões sobre a otimização desse processo para que a acessibilidade seja de fato alcançada quando o produto se dispôr a isso, são discutidas algumas questões éticas e também de novas perspectivas.

Após esse relato da execução alguns questionamentos surgem e tentamos responder em nossa conclusão, tendo como principal resposta a complexidade dessa inserção e as possibilidades que a tecnologia pode nos dar para o processo de otimização dos produtos finalizados.

Processos e Produtos Criativos

Para se entender a criação de produtos criativos precisamos descobrir qual é o processo de quem o cria/artista. Por vezes as traduções não são consideradas arte ou muitos não imaginam que seja necessário criatividade para se executar tais processos. A criatividade não é algo nato e quando incentivada e desenvolvida ela pode despontar nos mais diferentes contextos. O processo de criação de cada artista e também dos tradutores é único e por vezes esses não compartilham suas experiências deixando todos nós curiosos em como aquele artista/tradutor conseguiu chegar em tal resultado.

Para analisarmos essas questões primeiro devemos nos atentar ao significado de cada uma dessas palavras. Em uma busca rápida no dicionário **online** de português encontramos que o termo **'processo'** diz "uma ação contínua e prolongada, que expressa continuidade na realização de determinada atividade", já a palavra **'criativo'** diz sobre a "capacidade de inventar, criar", buscando sobre o significado de **'criar'** encontramos a frase "fazer com que alguma coisa seja construída do nada" e por último encontrado precisamos saber do que se trata a palavra **'produto'** e então encontramos a frase "resultado de uma produção", bem **'produção'** é o "resultado de algum

processo humano”, após saber o sentido de cada um desses termos podemos perceber que o processo de criação vem acontecendo desde sempre, e mesmo que essa ideia de criação de algo que vem “do nada” pode ser desconstruídos tendo em vista que o ser humanos tem por instinto a curiosidade e sempre observou o meio a sua volta, sendo quando encontramos processo que são possíveis de serem analisados, temos a possibilidade de quem sabe alterá-los e então a quem sabe otimização deste pode acontecer.

Acessibilidade no Audiovisual

Um programa audiovisual acessível não é um produto que “apenas inclui” as formas de acessibilidade. Sua criação ou tradução tornam os processos complexos e requerem investimentos de tempo e dinheiro para a execução, desta forma, a otimização destes se faz necessária. Em decorrência da alta demanda e escassez de profissionais capacitados o custo de implementação muito elevado.

O processo de acessibilização do conteúdo audiovisual requer a utilização da forma adequada de três recursos: a legenda descritiva, a tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a tradução para Audiodescrição (AD). Cada um desses três recursos tem caráter teórico e discursivo fortes, porém nos produtos audiovisuais prevalecem um consenso para a execução estabelecido através das normativas e leis instituídas pelo governo federal nos últimos anos. A normativa ABNT NBR 15290:2005 estabelece todos os critérios e diretrizes para o produto audiovisual acessível e essa leva em consideração todos os tipos de veiculação de produtos produzidos nacionalmente enquanto a norma estiver vigente:

Para ser considerada acessível, a programação televisiva deve atender ao disposto nesta Norma. As diretrizes desta Norma são aplicáveis a todas as emissoras e programadoras, públicas ou privadas, em transmissões nas frequências de UHF, VHF, a cabo, por satélite, através de protocolo IP, bem como através dos protocolos e frequências específicos da TV digital. Aplicam-se também aos conteúdos distribuídos em DVD e fitas VHS, bem como aos novos formatos de mídia e de transmissão que venham a ser implementados durante a vigência desta Norma. (ABNT NBR 15290:2005, p. 1)

Nessa normativa assim como em outras especificações, como a da ANCINE, que atualmente só financia projetos que contemplem a acessibilidade, são necessários os recursos citados anteriormente.

A **legenda descritiva**, ou legenda para surdos e ensurdecidos é utilizada por pessoas que por algum motivo não compreendem a mensagem através do som. Ela contém minúcias próprias para melhor compreensão do conteúdo pelo espectador, sendo necessário que ela, além dos diálogos, também identifique sons que compõe o enredo da trama como: música, sirenes, sons de rádio, telefone, dentre outros, que devem ser descritos. É importante ressaltar que essa legendagem deve ‘conversar’ com o roteiro do produto traduzido, tendo então as descrições apenas de sons necessários para compreensão da trama, além de diferentes quesitos a serem contemplados na execução de modo a ter qualidade em seu produto final. Não só regras técnicas devem ser observadas, mas também questões linguísticas como a segmentação e este, segundo pesquisas atuais,

é um dos principais parâmetros da legendagem, que juntamente com o parâmetro de velocidade, rege os demais. A distribuição das falas em legendas deve ser feita por blocos, com base nas unidades semânticas e sintáticas, e deve reforçar a coesão e a coerência das legendas. (GUIA, 2016, p. 37-38)

Quando se trata de **Janela de Libras**, alguns requisitos técnicos e éticos do profissional tradutor/intérprete de LIBRAS são primordiais para o sucesso desta etapa de acessibilidade. Esse tipo de tradução é direcionada para aqueles surdos que se utilizam da Língua de Sinais⁴ para compreensão de mundo e, portanto, são necessárias estratégias do intérprete para uma tradução exitosa. Tendo em vista que a LIBRAS é uma língua também composta por suas características linguísticas e assim como qualquer outra tradução requer grande cautela ao se transpor de uma língua para outra.

A LIBRAS possui uma característica de diversidade cultural enorme. Quando pensamos no surdo devemos lembrar que estes são indivíduos únicos e de modo contrário das pessoas que ouvem elas possuem diferentes formas de aquisição da sua língua. Alguns por nascerem com pais também surdos, adquirem fluência e abstração de mundo com maior facilidade que os filhos de pais ouvintes⁵, que por vezes acabam por encontrar a sua língua no momento que entram na escola, através do intérprete (MASSUTI e PATERNO, 2011). Com isso entendemos que os surdos possuem diferentes níveis linguísticos e uma tradução para o audiovisual capaz de abranger todo um país deve levar em consideração essas minúcias pessoais, sociais e culturais.

Por isso essa é uma parte complexa da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), os tradutores e intérpretes de LIBRAS devem possuir grande conhecimento da língua e também comunidade surda⁶ a fim de traduzir culturalmente esses mundos. Dessa forma o produto se de fato tornar acessível a todos os que utilizam da língua. A ética do profissional tradutor é importante, pois esse deve conhecer suas limitações e capacidades ao aceitar traduzir diferentes produtos audiovisuais:

Dessa forma, a implementação dos recursos de acessibilidade audiovisual, além de uma prática prevista por lei, devem primar pela qualidade, para poderem atender seus usuários de maneira a que possam usufruir das mais diversas manifestações sociais. Para esse atendimento com qualidade, o profissional deve ter formação e treinamento adequados. (ARAUJO e ALVES, 2017, p. 307)

A tradução cultural portanto é o tipo de tradução mais recomendada para esse trabalho e o tradutor acaba por ter um período muito grande de estudo do conteúdo a fim de executar de forma

4 No mundo existem milhares de línguas, em cada lugar encontramos diferentes **línguas orais** e também **língua de sinais**. As línguas orais e as línguas de sinais possuem características diferentes a principal delas é a forma de recepção e exposição, sendo que nas línguas orais precisamos da oralidade para conseguir transpor a língua e o canal que recebe esse **input** naturalmente é o auditivo, portanto chamamos essas línguas de "orais-auditivas", já as línguas de sinais tem outro canal de recepção sendo que nelas é necessário a visão para receber o input linguístico e também ela é expressa a partir da gestualidade através do uso do espaço, portanto essa é a principal diferença, sendo que as línguas de sinais são línguas que chamamos "visuo-espacial". (QUADROS)

5 O termo ouvinte é utilizado, no campo de estudos da surdez e acessibilidade para os surdos, para designar as pessoas que possuem o sentido da audição intacto, são então chamados 'ouvintes' aqueles que podem ouvir.

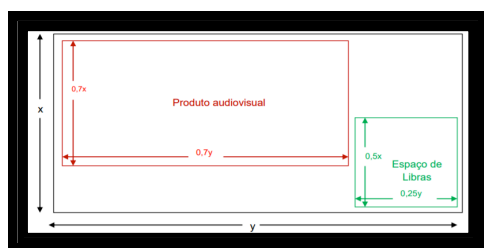
6 A Comunidade Surda é composta por todos aqueles indivíduos que se utilizam da língua de sinais para comunicar, dentre eles estão os surdos, familiares, amigos, intérpretes de LIBRAS, e os demais que fazem uso dessa língua para comunicação com surdos e pares, caracterizados por uma percepção visual diferenciada, a língua portanto é um aporte para a entrada em uma outra cultura e comunidade.

entendível a todos os surdos que usam a língua e nesse “processo de tradução cultural revela-se a intraduzibilidade ou estrangeiridade presente nas culturas, ou ainda, a possibilidade de seu desmembramento em signos a serem ressignificados em outra ‘intenção’” (GRAÇA, 2011, p. 390). Cabe aqui então uma pergunta sobre os papéis dentro dessa fase: Seria interessante a presença de um surdo fluente na equipe de acessibilidade para LIBRAS? Tendo em vista que esse possui uma cultura visual diferente da cultura do indivíduo que ouve?

O signo visual nascido ou criado culturalmente pela comunidade Surda está em constante pesquisa, uma vez que envolve uma dada percepção visual e construção de idéias e imagens visualizadas que regem ou se constituem como princípios da língua natural e da modalidade comunicativa que possibilita a interação comunicativa entre os Surdos em um mesmo ambiente lingüístico ou distinto deles. Os signos visuais (ou do som da palavra para os oralizados) criam uma língua quando repassam uma ou várias informações para o cérebro e este passa para uma ação verbal ou sinalizada. E, estas informações só são significadas quando houver um sinalizante ou observador que compartilhe os mesmos conceitos contextuais.(CAMPELO, 2008, p. 100)

Levando em consideração o indivíduo surdo percebemos sua capacidade visual aguçada e a construção de sentido para estes se dá de uma forma contrária a nós ouvintes, sendo assim a estética do produto também o cativa e a forma com que esse intérprete de Libras se apresenta é questionada aqui, o **Guia Orientador para Acessibilidade em Produtos Audiovisuais** nos proporciona um parâmetro interessante para o posicionamento do intérprete, deixando para este o equivalente a 1/8 da tela que está sendo produzida (imagem 1), para que a “janela” fique legível ao surdo, o que por vezes não é respeitado e por diferentes formas ‘respeitados’ erroneamente, esses espaços não são para delimitar a posição do intérprete e sim o espaço que ele deve ocupar no produto, além dessa questão do espaço do intérprete também a sua personificação com relação a estética do produto e também a visualidade necessária para a aceitação dessa função pelos diretores de produtos audiovisuais, por isso a questão do figurino traz uma poética ao material finalizado e isso se mostra importante e cabe ao intérprete dentro das questões éticas de sua função proporcionar ao surdo uma imagem visual mais agradável e pensada de acordo com o produto que está sendo traduzido.

Para além dessas questões estéticas as emissoras não pretendem alterar os modelos de seus programas para se encaixarem em certas regras, como por exemplo, não querer alterar o local de sua logomarca e assim submetem o intérprete uma janela minúscula e que por vezes não é entendida pelo público que se pretende atingir.



(layout com dimensões e orientações da tela de audiovisual com a janela de LIBRAS, sugerido pelo Guia Orientador de Acessibilidade para o audiovisual, Imagem contida na página 22 .Fonte: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf

A fim de compreender melhor essa visualidade e experimentar a aceitação do público surdo o figurino foi pensado de acordo como tema do programa e por se tratar de um material contemporâneo de uma TV Educativa foi possível estabelecer as regras do Guia e também imaginar um possível estética de inserção do intérprete no contexto do produto, uma pena esse não ter sido pensado com o uso da acessibilidade desde sua concepção e por alguns momentos a estratégia de recorte do intérprete não foi satisfatória para a estética final.

A tradução para a audiodescrição – AD - consiste em um processo de transformação de um código visual imagético, não verbal, para um código verbal. Esse signo verbal precisa descrever as imagens visuais, caracterizando assim um tipo de tradução muito peculiar que nos deixa por vezes perplexo com a quantidade de possibilidades a serem exploradas através de uma imagem. Dessa forma a audiodescrição “passa de um signo para outro, isso se caracteriza por tradução intersemiótica ou transmutação”(FARIAS, 2013, p. 50) sendo essa tradução intersemiótica capaz de tornar imagens acessíveis através da oralidade.

A compreensão da AD enquanto modalidade de tradução se deve ao fato de a mesma passar de um sistema de signo para outro, traduzir de um signo não verbal para um signo verbal. Ou seja, realiza a interpretação da imagem, transmutando-a para a verbalização. (FARIAS, 2013, p. 49)

Por um certo período de tempo as audiodescrições eram feitas para a descrever imagens de modo a contemplar o conteúdo visual ali presente, aos poucos vai-se percebendo a necessidade de conceitos mais abstratos a serem incorporados ao texto. Elas podem ser a partir da construção de uma narrativa que converse com o roteiro do filme. Assim as suposições e conclusões do telespectador podem ser construídas com autonomia por quem dela precisa. Lembramos aqui que a audiodescrição não é um instrumento de acessibilidade apenas para pessoas cegas ou com baixa visão. Ela auxilia na construção de suas imagens visuais e conceitos abstratos para aquelas pessoas com diferentes tipos de necessidades, como os autistas, pessoas com **déficit** cognitivos, entre outros, que também podem ser auxiliados por ela.

Relato do Processo

Legenda descritiva ou legenda para surdos e ensurdecidos: Transcrição do áudio e realização da legenda.

Pensando em otimizar o trabalho de legendagem descritiva a busca por um software livre gratuito foi a primeira atitude. Após uma busca rápida na **internet** alguns foram os **softwares** encontrados. Diversos deles são pagos e então se tornam inviáveis para um trabalho acadêmico. O **software** escolhido foi o **Subtitle workshop**, ele é um programa que ocupa pouco espaço no HD (**Hard Disc**) e é de fácil utilização pelo usuário, permitindo alterar o formato da letra e formatações da legenda, além de suportar diferentes formatos para salvar o conteúdo. Com o programa instalado iniciamos a criação da legenda para surdos e ensurdecidos. A obtenção de qualidade da recepção da legenda para esse público segue algumas recomendações importantes e o “Guia Orientador para